

CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FINANCEIRO DOS INTERNAMENTOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2013-2023

ANANDA COUTO DE ANDRADE¹, BRENO GABRIEL ARAÚJO SAMPAIO DE JESUS², LEONARDO DEOLA VIEIRA³, JAILTON CAMPOS ARAÚJO²

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), ²Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia (FMB/UFBA); ³ Universidade Salvador (UNIFACS);

INTRODUÇÃO

O Câncer de Próstata é a segunda malignidade mais frequente em homens no mundo¹. Dados globais estimam 1.466.718 novos casos e 396.773 mortes em 2022, que representam 7,3% dos óbitos por cânceres em homens¹. No Brasil, foram relatados 71.730 novos casos em 2023. Portanto, é evidente que o Câncer de Próstata é um problema de saúde pública, o que justifica os esforços para estudar a doença. Diante disso, o presente trabalho se propôs a analisar o perfil epidemiológico e distribuição de recursos para o tratamento de pacientes com câncer de próstata internados no Sistema Único de Saúde, nas diferentes regiões do Brasil, no período de 2013 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde de Janeiro de 2013 a Dezembro de 2023. Os dados incluíram todas as internações por Câncer de Próstata nas cinco regiões do Brasil. O estudo considerou: número total e anual de internações por região e unidade da federação; características demográficas (faixa etária e etnia); número de óbitos; e valor gasto com internações (por todas as neoplasias e por neoplasia maligna da próstata).

RESULTADOS

No período estudado, foram registradas 343.335 internações por Câncer de Próstata no Brasil, tendo o ano de 2023 o maior número de casos (36.183) e, 2013, o menor (23.350). Por região, o Sudeste liderou com 176.410 (51,38%) internações, seguido pelo Nordeste com 83.865 (24,42%) e Sul com 53.314 (15,52%). Dentre as Unidades Federativas, São Paulo foi responsável pelo maior quantitativo de internações com 85.217 (24,82%); seguido por Minas Gerais com 53.893 (15,69%) e Bahia com 29.080 (8,46%). Com relação ao perfil epidemiológico, observou-se predomínio de pardos (36,95%) na faixa etária de 60 a 69 anos (38,38%). Foram relatados 32.096 óbitos (9,34%), com pico de mortes em 2022, 3.307 (10,3%). O custo total das internações pela doença foi R\$1.024.947.607, o que corresponde a 5,37% das despesas com internações por neoplasias no país.

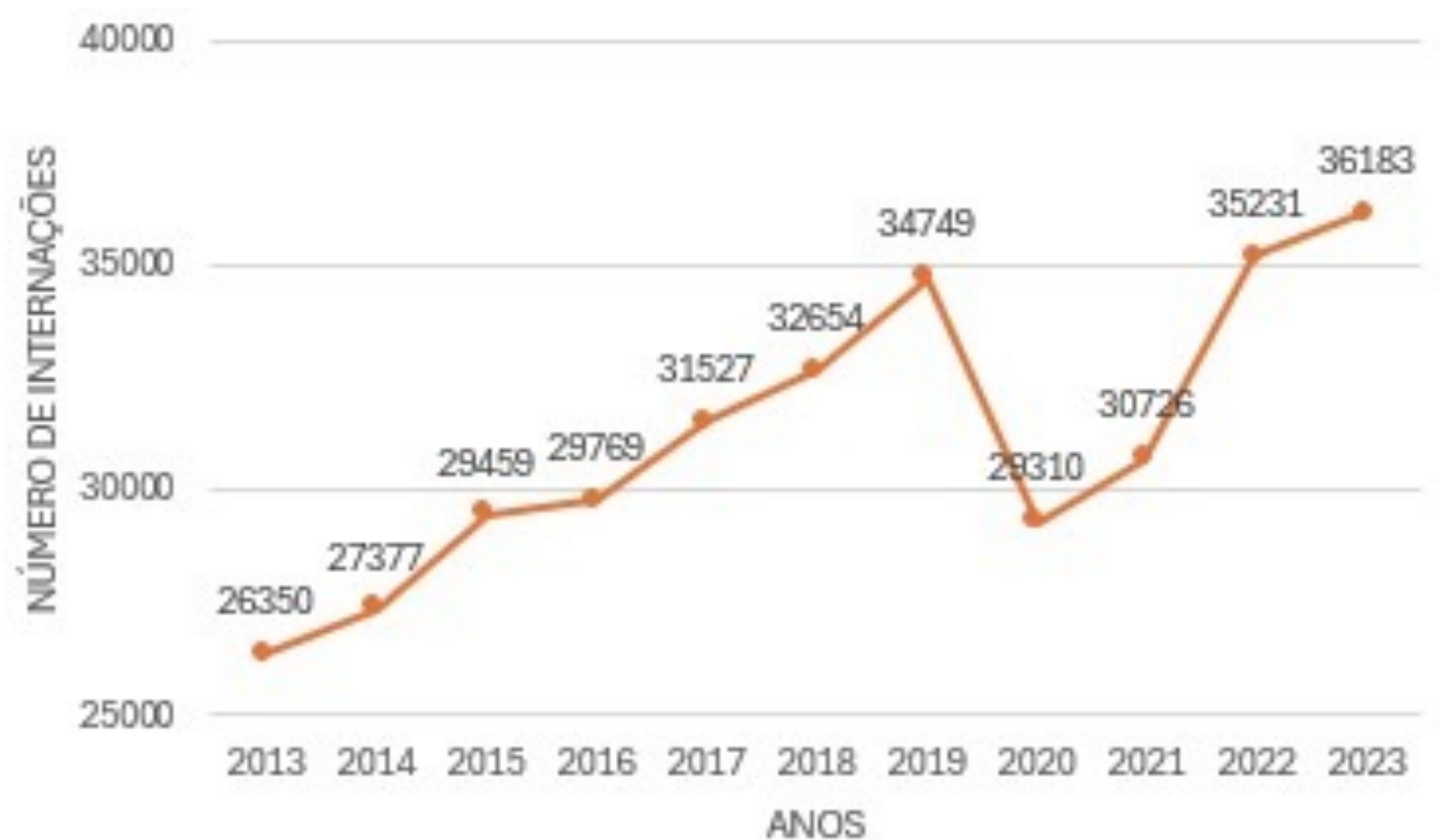


Gráfico 1 – Número de internações por CaP no Brasil, no período de 2013 a 2023.

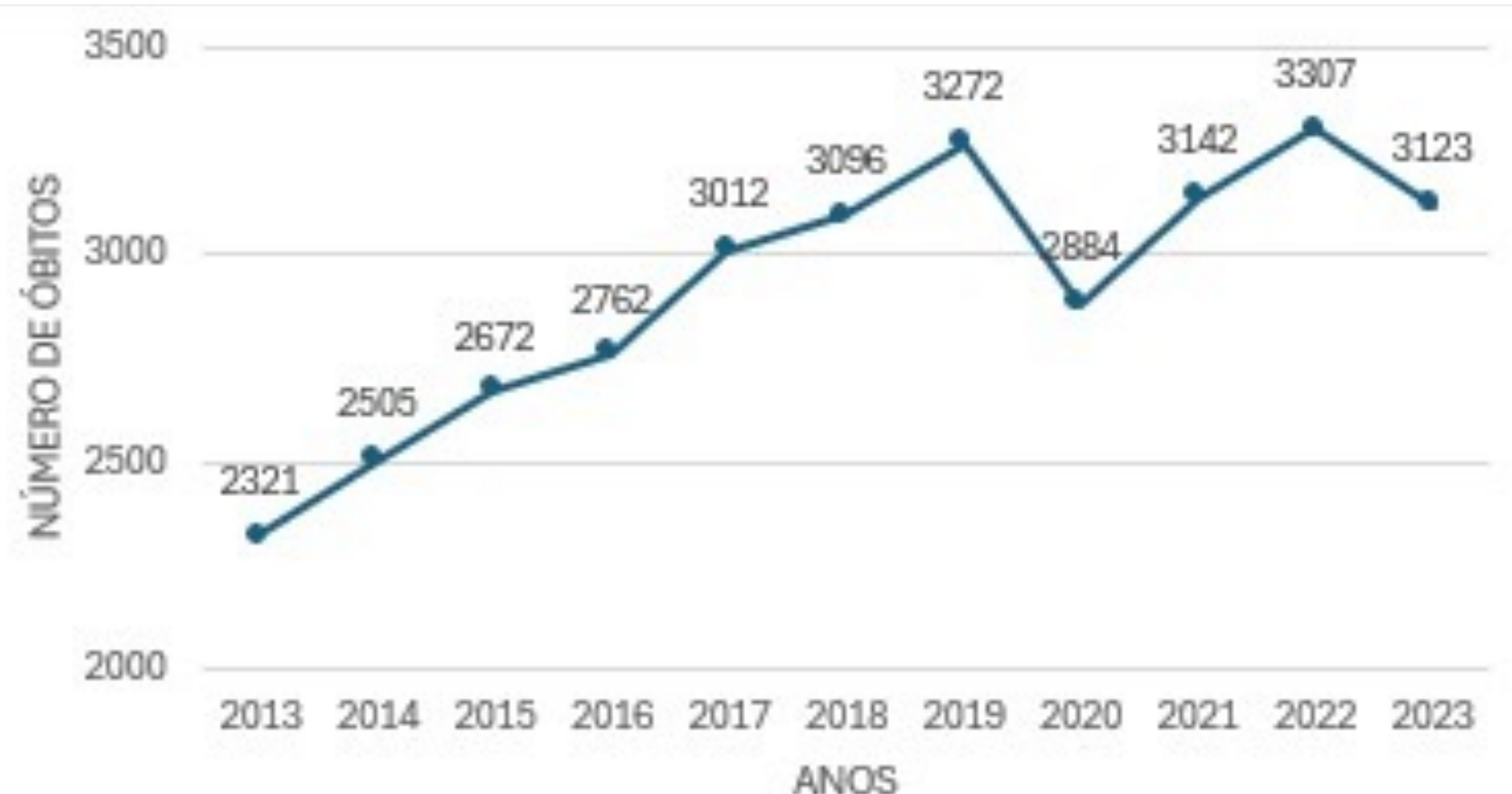


Gráfico 2 - Número de óbitos por CaP no Brasil, no período de 2013 a 2023.

CONCLUSÃO

A análise da distribuição geográfica revela a concentração de casos nos maiores centros do país, e a disparidade entre os estados aponta para a importância de ações específicas adaptadas às realidades locais. Além disso, o custo significativo das internações reforça a urgência de investimentos em saúde preventiva e acesso igualitário aos serviços da atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

- Global Cancer Observatory: Cancer Today (version 1.1). Lyon, France: International Agency for Research on Cancer. Available from: <https://gco.iarc.who.int/today>, accessed [11/03/2024].
- Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.